

Autor: Wellington Pascoal de Mendonça

Título: Graciliano Ramos e a roda de Maceió

Resumo: "A inserção dos escritores nos meios literários, na primeira metade do século XX, demandava mais que um conjunto de bons livros e o reconhecimento dos pares. Esses fatores ajudam a explicar apenas parte do processo que os colocaria no centro da produção literária, que requeria o cumprimento de outras exigências impostas pelo próprio campo literário, ainda em formação, e que por vezes se imbricavam com elementos externos à literatura, mais exatamente, envolvia instâncias e mediadores sociais diversos.

Nesse sentido, por meio da abordagem da trajetória social e intelectual de Graciliano Ramos, tratarei de seu ingresso na roda de intelectuais que se formou em Maceió no início dos anos 1930 – que, dentre outros, contou com a participação de José Lins do Rego, Rachel de Queiroz, Valdemar Cavalcanti e Aurélio Buarque de Holanda, com os quais o escritor alagoano não apenas manteve relações de amizade, mas, também, uma sociabilidade literária intensa –, decisivo para o sucesso de sua carreira, justamente porque por meio das ações levadas adiante pelos membros da referida roda Graciliano conseguiu inserir-se nos meios literários cariocas.

A despeito de haver no Brasil alguns polos literários importantes, desde as primeiras décadas do século XIX há uma tendência que se perpetuou pelo menos até meados do século XX: a necessidade de os escritores de regiões periféricas do ponto de vista da produção terem de migrar para a região central, notadamente o Rio de Janeiro.

O grande número de editoras, a intensidade da atividade jornalística e da crítica de rodapé, a criação de instituições literárias e organizações de escritores, a existência de várias rodas intelectuais, enfim, todas essas instâncias atuaram para que a então capital do país se tornasse um polo de atração para os autores vindos de outras regiões do país.

A história literária mostra que foram muitos os escritores que migraram para o Rio de Janeiro com o objetivo de darem continuidade às carreiras iniciadas em suas regiões de origem, e não apenas porque a cidade figurava como a mais importante do ponto de vista da produção, nela eram formulados os juízos da crítica, definitivamente, o lugar onde as reputações se firmavam. Nos jornais e revistas publicados na cidade os principais críticos literários emitiam seus julgamentos, que acabavam determinando, em grande medida, a sorte dos literatos. Tratava-se, também, da possibilidade de projetar-se nacionalmente.

Jogo intrincado, envolvendo escritores, jornais, editores e críticos, que se movimentavam conforme seus interesses e de acordo com os trunfos que possuíam, bem entendido, a qualidade das obras, a posição ocupada por eles e por seus aliados, a eficácia das estratégias de que se valiam para se posicionarem melhor nas disputas. Tudo isso baralhando as relações de força, daí, portanto, não ser suficiente tão somente um conjunto de bons livros, bem como o reconhecimento dos outros escritores para se legitimar.